

SEGUNDO CADERNO

Arte de Cláudio Duarte

ARNALDO JABOR

Hipocrisia tenta anular imprensa brasileira

O malufismo tomou conta do petismo

A cada dia que passa, a depressão aumenta. A resistência do PT/governo diante das evidências dos crimes cometidos está desmoralizando a imprensa, pois nosso esforço de buscar a verdade na maior crise da História republicana está batendo numa barreira de mentiras e caindo no vazio. Não tenho procuração para falar por ninguém, mas sinto um desânimo conformado, um ceticismo amargo nas colunas de colegas jornalistas. Depois do vendaval de verdades que Jefferson jogou no ventilador, quando o povo viu por breves momentos a nudez da ópera bufa, como que olhando pela porta de um bordel, as cortinas foram se fechando com habilidade e, aos poucos, os velhos lugares-comuns voltaram: "Tudo acaba em pizza, sempre foi assim, eu já sabia e o país não tem jeito". Trata-se da progressiva vitória que os stalinistas e cobras criadas do Poder Central, ajudados por artes jurídicas e legislativas, estão conseguindo: fazer tudo voltar a zero. Os envolvidos no grande crime de ataque à democracia "burguesa" estão sorrindo, cumprindo uma ordem da direção: "Sorriam sempre, façam o 'V' da vitória que Maluf sempre ostentou, façam-se de despreocupados que tudo se ajeitará". Os comunistas e falsas virgens d'antanho descobriram, maravilhados, a tática malufista da negação infinita como, aliás, notou Marcelo Coelho na "Folha". O malufismo tomou conta do petismo. Trata-se de, em nome de um emaranhado de dogmas que eles chamam de "causas populares", ostentar um cinismo indestrutível, com a convivência meiga do cara-de-pau máximo, o ex-símbolo popular que se revelou incapaz de governar e capaz de manobrar piadas e carismas para ocultar as verdades mais óbvias. Lula ouso dizer que vê "leviandades e insinuações nas CPs".

Diante disso tudo, estou enjoado. A grande mentira está derrotando a imprensa e adocendo os homens de bem que romanticamente achavam que o Brasil poderia se modernizar. Os safados acreditam que o país não tem condições de suportar a delicadeza da democracia. E como o socialismo é impossível (eles remotamente suspeitam), partiram para o mais descarado populismo para reeleger o Lula de qualquer maneira. Nada prova nada. Tudo fica impune e tudo marcha para a desconstrução do país que o período democrático conseguiu melhorar, apesar deles.

São hábeis os stalinistas. Convencem a população de que o "Caixa 2" é crime menor. E até a imprensa morde a isca e tenta provar que "Caixa 2 é crime maior, sim", quando não se trata de caixa 2 maior ou menor, pois a dinheirama não veio de caixa 2 nenhum de campanha, veio de assalto programado aos cofres de estatais e fundos de pensão, de acordos milionários com empresários antes e depois das eleições, de superfaturamentos, de campanhas publicitárias fajutas, de empréstimos falsos em bancos, de dinheiro mandado a dólar-cabo para o Exterior para pagar despesas aqui. O burocrata bochechudo com barbichinha Berzoini, truco empregado do Dirceu, declarou: "Não devemos ser hipócritas. Caixa 2 é muito

comum na política do país!" Genial. Ele confessa um crime falso, exatamente como o marido que confessa à esposa ter papado uma garota de programa para esconder que tem uma amante há anos. O Land Rover, o apartamento da esposa de Dirceu, coisinhas assim, fazem parte do mesmo plano — dar anéis sem valor para manter os dedões ladrões. Não podemos cair nesse conto-do-vigário, santo Deus!...

Outro dia escrevi um artigo irado (alguns reclamaram), mas aqui vai outro, pois a situação atual é um insulto a todos nós, da imprensa ou não. É um insulto vermos o regresso do Brasil a um passado pré-impeachment do Colô, a todos os vícios que pareciam suprimidos pela consciência da sociedade civil. Esta-

mos descobrindo que não dispomos de instrumentos para modernizar o país — tudo parece ter uma vocação para a marcha a ré em direção ao Atrás. Só nos resta reafirmar as convicções "sem provas" para contrariar as mentiras deslavadas. O óbvio está berrando à nossa frente.

É óbvio que o crime contra Celso Daniel é a matriz sangrenta de tudo que veio depois. Não digo que o PT matou o prefeito, claro, mas que esconde o crime para esconder as motivações e esconder o esquema do tradicional "caixa 2 revolucionário" instalado em todas as prefeituras do PT, fato sabido desde a denúncia daquele romântico Paulo Venceslau, que foi expulso do partido pelo Lula. Sabemos que tudo que os irmãos de Celso Daniel dizem é pura verdade e que o resto é o crime de ocultação, "em nome do povo". Sabemos que gastaram quase um bilhão do orçamento para comprar votos e eleger o pauperrimo Aldo para a Câmara, assim como sabemos que Delúbio Soares será expulso do PT, aquele empregado da direção suprema do partido, que é acusado de ter feito tudo sozinho. Delúbio — talvez até com seu heróico consentimento de tarefa obediente — será queimado vivo para salvar os chefes, na melhor tradição do stalinismo e do Carandiru.

Claro que haverá renúncias dos deputados, encomendadas pelo Lula, claro que não houve empréstimo nenhum do Banco Rural para o PT, como sabe até o vice-presidente Alencar, atual evangélico e ilustre coroinha de Edir Macedo (Salve-nos, oh, santa Maria chutada pela Igreja Universal...). Claro que sabemos também que ninguém empresta 20 milhões de dólares a um partido sem fundos, com o distraído aval de "genóios e valérios", claro que todos sabem que o dinheiro está lá fora, tudo acertado antes, e que aqui é só a lavanderia. Claro que há infinitas provas de tudo que está acontecendo, na melhor forma do direito, através das "provas indiciárias", como ensinou o jurista Miguel Reale Jr. Claro que bancos públicos e privados demoram em entregar documentos, dando tempo para falsificações e para o esquecimento. Claro que Lula, Dirceu, Gushiken, Gilberto Carvalho, todos da executiva do PT e do governo sempre estiveram a par de tudo.

E dizem: "Sempre foi assim...". Não. Nunca foi assim. Houve uma "revolução" na sordidez nacional. Jornalistas, uni-vos!



NOTAS

• PEÇA SEMIBIÓGRAFICA

Estréia hoje, às 19h30m, na Casa Mercado 45, o espetáculo "Guardados", da atriz Regina Oliveira e da diretora Juliana Jardim. O roteiro mistura episódios da vida de Regina com poemas de Manoel de Barros e obras de literatura. Informações: 2240-2478.

• MIA VISITA BAILES FUNK

A MC singalesa MIA visitou na sexta-feira os bailes funk do Cantagalo e da Mangueira, onde deu uma canja ao som de "Bucky done gone", seu maior hit. MIA estava acompanhada pelo namorado, o DJ americano Diplo, que, como ela, usa o batidão do funk em suas músicas.

Pela independência audiovisual latina

A mostra Tão Perto, Tão Longe desbrava fronteiras de cinemas 'hermanos'

Rodrigo Fonseca

Desbravar as fronteiras audiovisuais entre as nações latino-americanas é o verbo de ação conjugado a múltiplas vozes pelos 20 longas-metragens integrantes da mostra Tão Perto, Tão Longe, que começa hoje, às 15h, no Centro Cultural Banco do Brasil com a apresentação do argentino "El cielito", de María Victoria

Menis. Às 19h, o cineasta peruano Josué Mendez, em visita ao Brasil, dá um pulinho no CCB para acompanhar a sessão de seu "Dias de Santiago", e, logo após a projeção, debater com o público e com a curadora Cléa Cury as opções estéticas que adotou. — Um dos interesses da mostra é promover uma aproximação entre os cineastas independentes do continente. Somos vizinhos mas não exibimos os filmes uns dos outros. Às vezes, nem sabemos que determinados longas-metragens são feitos — explica Cléa, esmiuçando detalhes de sua curadoria. — Para isso, essa seleção foi montada considerando não apenas o ineditismo dos títulos mas a possibilidade de mostrar que a América Latina está cheia de novos realizadores em atividade. Alguns muito jovens. Conectado ao projeto Por Ti

América, a exposição recém-inaugurada no CCB reunindo 350 peças de cerca de 50 povos pré-colombianos, a programação do Tão Perto, Tão Longe também trará ao país o peruano Aldo Savini, diretor de "El caudillo pardo", e uma lenda viva do cinema político hispano-americano: o chileno Miguel Littin, realizador do aclamado "Atas de Marúsia", que vem apresentar seu novo filme, "La última luna".



O GLOBO CONVIDA PARA A SESSÃO SEGUIDA DE DEBATE DO DOCUMENTÁRIO:

DO LUTO À LUTA

O filme mostra, através das lentes do diretor Evaldo Mocarzel, a vida dos portadores da Síndrome de Down. Com muita delicadeza, o documentário derruba preconceitos e revela a visão muito peculiar e prazerosa dessas pessoas excepcionais.

Após a projeção, haverá um debate sobre a inclusão social dos portadores de Down.

Participantes:

- Cláudia Pires dos Santos Oliveira - Coordenadora de equipe do Instituto Helena Antipoff
- Evaldo Mocarzel - Diretor do documentário Do Luto à Luta
- Helena Werneck - Coordenadora do Instituto Mela Social e responsável pela campanha "Ser diferente é normal"
- Rodrigo Lima - portador da Síndrome de Down e personagem do filme (surfista).

PETROBRAS apresenta

MARTHA GRAHAM
DANCE COMPANY

4 e 5
Novembro - 21h
Theatro Municipal

"Uma das sete maravilhas do universo artístico"
The Washington Post

No programa 6 clássicos de Martha Graham

Apoio Cultural:

KPMG

O biscoito fino da mostra

• Vai até 30 de outubro a programação da mostra Tão Perto, Tão Longe. Suas melhores atrações:

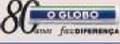
• **MIRAMENOMETOKÉI:** Rarefeita, a produção cinematográfica paraguaia tem neste drama dirigido por Enrique Collar, falado parte em espanhol, parte em guarani, um belo exemplar. Hoje, às 17h.

• **BALA PERDIDA:** O cinema porto-riquenho bate ponto na mostra com este drama de Raúl Marchand Sánchez. Amanhã, às 15h.

• **MIL NUBES DE PAZ CERCAN EL CIELO:** O diretor Julián Hernández mergulha na solidão existencial de um jovem homossexual neste longa mexicano calcado na bela fotografia de Diego Arizmendi. Amanhã, às 17h.

Mediador: Mauro Ventura - Jornalista do Globo

Terça-feira • 18 de outubro • 19h
AUDITÓRIO DO GLOBO - Rua Irineu Marinho, 35 / 4º andar - Cidade Nova.
Não há necessidade de retirar cédulas nos agências de classificação do Globo. Lotação por ordem de chegada.
Capacidade para 400 pessoas. É proibida a entrada levando bebidas.



0300 789 6846
www.antespromocoes.com.br

Antares Teatros 20% de desconto em até 02 ingressos mediante cédula

Ingressos à venda na bilheteria do Theatro Municipal
Entrega em domicílio (c/taxa) (21) 2254-1873
Informações (21) 2507-5272 / www.antespromocoes.com.br



ANTARES



• **LA SIERRA:** Os diretores Scott Dalton e Margarita Martinez documentaram nesta produção colombiana a realidade de uma região de Medellín dominada por uma gangue ligada a forças militares. Sexta, às 19h.